

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM REDE INSTITUTO FEDERAIS

RAQUEL FERREIRA DOS SANTO,S

O ensino remoto durante a pandemia do Covid-19

GOIÂNIA- GO

2022

RAQUEL FERREIRA DOS SANTOS

O ensino remoto durante a pandemia do Covid-19

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao
Instituto Federal Goiano como parte dos
requisitos para obtenção do título de graduação
em Pedagogia

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciene Gonçalves

GOIÂNIA- GO

2022

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

F383 Ferreira dos Santos, Raquel
o ensino remoto durante a pandemia do COVID 19 / Raquel
Ferreira dos Santos. Aparecida de Goiânia 2022.
10f. il.
Orientadora: Profª. Dra. Lucilene Pereira da Silva Gonçalves.
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 1122135 -
Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e
Tecnológica - Hidrolândia (Campus Hidrolândia).
1. Remoto. 2. Pandemia. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 60/2025 - CENS-IPA/CMPIPA/IFGOIANO



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Raquel Ferreira dos Santos

Matrícula: 2018211221350677

Título do Trabalho: O ensino remoto durante o período da pandemia do COVID 19

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 09/10/2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goiânia, 09 de outubro de 2025

Assinado eletronicamente
Raquel Ferreira dos Santos
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinado eletronicamente
Luciene Pereira da Silva Gonçalves
Assinatura do orientador

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciene Pereira da Silva Goncalves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 09/10/2025 16:14:17.
- **Raquel Ferreira dos Santos, 2018211221350677 - Discente**, em 09/10/2025 16:36:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/10/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 753224
Código de Autenticação: fa530d4429



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, SN, Zona Rural, IPAMERI / GO, CEP 75780-000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 18/2022 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) cinco dia(s) do mês de novembro de 2022, às 17 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves (orientadora), Profª Ma. Samara Gonçalves Lima (membro), Profº Dr. Sidney de Souza Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "O ensino remoto durante o período da COVID 19" do(a) estudante Raquel Ferreira dos Santos, Matrícula nº 2018211221350677 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Profª Dra. Luciene Pereira da Silva Gonçalves

Orientadora/Presidente da Banca

(Assinado Eletronicamente)

Profª Ma. Samara Gonçalves Lima

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Profº Dr. Sidney de Souza Silva

Membro

Raquel Ferreira dos Santos

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciene Pereira da Silva Goncalves**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 12/11/2022 19:48:57.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 12/11/2022 21:38:07.
- **Samara Goncalves Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/11/2022 11:46:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 443529

Código de Autenticação: 7480511e73



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, None, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

Tabela de conteúdos

Resumo	04	Abstract	05
Introdução	06		
Referencial teórico	07		
Metodologia de pesquisa	12		
Questionário	13		
Resultados e Discussão	14		
Considerações finais	18		
Referências	19		
Material Suplementar	20		

RESUMO

Em meados de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estágio de contaminação a nível de pandemia da Covid-19, doença que é causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov2). Em todo o mundo, atividades dos mais diversos setores da sociedade tiveram que ser suspensas ou adaptadas, já que, havia um consenso entre a comunidade científica de que, o distanciamento social seria uma das medidas mais adequadas para conter a propagação do vírus. Isso incluiu as atividades educacionais, que passaram a funcionar em caráter de Ensino Remoto Emergencial. No Brasil, a pandemia do Covid-19 resultou em medidas de distanciamento e isolamento social em diversos setores. Na educação, foi definido que o melhor modelo para evitar a propagação do vírus seria as aulas na modalidade emergencialmente remota (ensino remoto). Este modelo, ao se juntar ao ensino presencial, deu origem ao ensino híbrido, no qual algumas escolas utilizaram nesse período. A metodologia de aulas remotas ministradas por meio de atividades de ensino, seriam mediadas pela tecnologia, com uma nova abordagem que possibilitaria se orientar pelos princípios da educação presencial. Desta forma, o ensino remoto se tornou uma adaptação temporária do ensino presencial, diferentemente do ensino a distância (EAD) que é pensado estrategicamente para ser online. Com o objetivo de refletir experiências ligadas ao ensino remoto durante a pandemia, e os desafios do ensinar e aprender neste período, e sabendo que várias dificuldades surgiram nesse período tanto para o aluno quanto para o professor, este trabalho teve como objetivo buscar informações deste processo de ensino como modalidade emergencial para o desenvolvimento dos alunos neste período, utilizando uma análise qualitativa (questionário) sobre o ensino remoto emergencial levando em consideração os desafios lançados às instituições públicas de ensino com a sua abrupta implementação realizada durante este período pandêmico. Como resultado, encontramos que grande parte dos entrevistados tiveram baixa produtividade tanto por parte dos professores para aplicar as aulas via online quanto para a qualidade dos exercícios e nível de interesse pela aula dos alunos. Desta forma, concluímos que o sistema educacional público ainda não possui a cultura da vigilância digital e ainda não estamos acostumados a manter um sistema de ensino público completamente online ou mesmo híbrido.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Ensino remoto, Covid-19.

ABSTRACT

In mid-March 2020, the World Health Organization (WHO) raised the stage of contamination of Covid-19 a disease caused by the new Coronavirus (Sars-Cov2) to a pandemic level. Around the world, activities from diverse sectors of society had to be suspended or adapted because a consensus among the scientific community that social distancing would be one of the most appropriate measures to contain the spread of the virus. This included educational activities, which began to function as Emergency Remote Teaching. In Brazil, the Covid-19 resulted in social distancing and isolation measures in several sectors. In the education system, it was defined that the best model to prevent the spread of the virus would be the teachers carry classes in the emergency remote modality (remote teaching). This model, when joining face-to-face teaching, gave rise to hybrid-teaching, which some schools used during this period. Then the methodology of remote classes taught through teaching activities would be mediated by technology, with a new approach that would make it possible to be guided by the principles of face-to-face education. In this way, remote learning has become a temporary adaptation of presential teaching, unlike distance learning (EAD) which is strategically designed to be online. In order to reflect experiences linked to remote teaching during the pandemic, and the challenges of teaching and learning in this period, and knowing that several difficulties arise in this period for both the student and the teacher, this work aimed to seek information on this process of teaching as an emergency modality for the development of students in this period. For this we used a qualitative analysis (questionnaire) on emergency remote teaching taking into account the challenges posed to public educational institutions with its abrupt implementation carried out during this pandemic period. As a result, we found that most of the interviewees had low productivity on the part of the teachers to apply the classes via online and for the students the quality of the exercises and the students' level of interest in the class were also below when compared the "during" and "after" pandemic. In this way, we conclude that the public education system still does not have the culture of digital surveillance and we are still not used to maintaining a completely online or even hybrid public education system.

Keywords: Pandemic, Education, Remote learning, Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 provocou profundas mudanças em todas as esferas da vida humana seja social ou econômica. Num contexto internacional marcado não só por grandes avanços científicos (como uma rápida produção de vacinas) mas também pelo negacionismo científico propalado por representantes da extrema direita que chegaram ao poder, ela trouxe de volta um interesse redivivo pela ciência e pelo acesso a informações (ainda que de maneira trágica) pela sociedade.

Após o primeiro caso confirmado no Brasil, foi adotado medidas restritivas para evitar a propagação do vírus no país, levando ao fechamento por tempo indeterminado das escolas e consequentemente criando um novo ambiente de acesso à educação. A suspensão das aulas foi apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em documento oficial fez expressivas recomendações às instituições educacionais de todo o mundo, destacando as necessidades do corpo docente e discente se manter vigilante para impedir a propagação do vírus nos ambientes escolares (OMS, 2020). Neste novo cenário, estas novas tecnologias digitais (Zoom, Google Meet) têm sido de fundamental importância para que as atividades escolares não sejam paradas de forma definitiva e para assegurar um rendimento escolar favorável, ainda que de forma remota. Tais ferramentas tecnológicas então, foram consideradas objetos de aprendizagem, ou seja:

... qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino. A principal idéia dos Objetos de Aprendizado é quebrar o conteúdo educacional em pequenos pedaços que possam ser reutilizados em diferentes ambientes de aprendizagem [...] (BETTIO e MARTINS, 2004, p. 3).

Desde o início da pandemia, muito tem sido os desafios e a necessidade de reinventar novas formas de ensino e aprendizagem, que antes ocorriam de forma presencial. Isso devido a ruptura entre as interações entre docentes e discentes e destes entre si, que passaram a acontecer de forma remota, em plataformas virtuais. Desta forma, a principal ferramenta de ensino passou a ser o uso das tecnologias e ferramentas digitais para dar suporte a modalidade remota, se tornando o meio de trabalho mais utilizado no cenário educacional e modificando as diferentes formas de relacionamento entre nós.

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em

pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Tendo estes objetivos em mente, o presente trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário elaborado conforme protocolo proposto por Gil (1999). O autor destaca que uma das vantagens desta abordagem é o fato de se poder abranger um vasto repertório de fenômenos, mantendo o sigilo dos entrevistados e abranger um maior número de pessoas. Assim, esperamos que haja limitações pedagógicas e déficit por parte do aprendizado dos alunos no Ensino Remoto Emergencial. Desta forma, este trabalho abrange uma discussão a respeito deste período pandêmico com resultados e análise obtidas e finalizando com considerações finais nas quais fazemos um apanhado geral sobre os aspectos discutidos ao longo do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando as aulas foram suspensas em função da pandemia do coronavírus, em 17 de março de 2020, a expectativa era a de que não demoraríamos muito para voltar às aulas. Apesar do temor pelo desconhecimento da doença e das notícias alarmantes do grande número de casos e mortes em países como Espanha e Itália, naquele momento, parecia inconcebível pensar que, passados mais de seis meses, ainda estaríamos fisicamente afastados da sala de aula.

Segundo Meneguello e Neto (2021), duas distinções prévias são necessárias: as diferenças entre Educação a Distância e Ensino Remoto, que já vêm sendo tratadas ao longo de 2020, e a distinção entre a modalidade de Educação a Distância no âmbito da Educação Superior e aquela na Educação Básica. Os autores ainda destacam que:

As formas pelas quais o Ensino Remoto se estabeleceu com a recente pandemia, de forma parcial e em diferentes proporções, levaram docentes e instituições de ensino a refletir sobre uma modalidade de ensino para muitos até então desconhecida. A confusão inicial entre os conceitos de Ensino Remoto, Educação a Distância e Ensino Híbrido, observada no próprio nível da linguagem, seja nos mass-media, nos comunicados oficiais ou nas declarações das autoridades, reforçou-se tratar de um campo ainda novo contra o qual as reações foram ora catastrofistas, ora ingênuas (MENEGUELLO; NETO, 2021, p. xx)

Para o pesquisador Jay Lemke (2010), o paradigma curricular dominante pressupõe que se decida e planeje a educação em uma ordem fixa e em um cronograma fixo. Trata-se de um:

paradigma do capitalismo industrial e da produção de massa baseada na fábrica. Desenvolveu-se simultaneamente a eles e em acordos filosóficos muito próximos; dá suporte às suas redes mais amplas de emprego e carreira e se assemelha a eles em autoritarismo, planejamento de cima para baixo, rigidez, escala econômica e incompatibilidades gerais ao novo mundo. (LEMKE, 2010, p. 469)

Segundo Gonçalves (2021), quando as aulas foram suspensas em função da pandemia do coronavírus, em 17 de março de 2020, a expectativa era a de que não demoraríamos muito para voltar às aulas. Apesar do temor pelo desconhecimento da doença e das notícias alarmantes do grande número de casos e mortes em países como Espanha e Itália, naquele momento, parecia inconcebível pensar que, passados mais de seis meses, ainda estaríamos fisicamente afastados da sala de aula. Professores, técnicos, gestores, pais e alunos da escola provavelmente imaginavam que a decretação de medidas precoces de isolamento levaria ao controle da doença, e o espalhamento da Covid-19 entre nós logo estaria controlado.

Não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta. Não haveria cultura nem história sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente. Posso não saber agora que risco corro, mas sei que, como presença no mundo, corro risco. É que o risco é um ingrediente necessário à mobilidade sem a qual não há cultura nem história. (FREIRE, 2000, p. 16)

Na cidade de Aparecida de Goiânia, as medidas de isolamento social como o fechamento do comércio, parques e escolas foram decretadas precocemente, ainda em março, quando havia poucos casos. Com um mês de isolamento, o estado de Goiás era um dos que seguia de maneira mais rígida as medidas de segurança implantadas pelo governo do estado. Já ao final de abril, no entanto, os índices de isolamento começaram a diminuir drasticamente havendo uma flexibilização das medidas de contenção da disseminação da doença, o que possibilitou a gradual e irreversível reabertura de bares, academias e lojas (Oliveira, 2020). O isolamento social não deve, contudo, deixar em segundo plano esse processo de análise sobre mudanças possíveis nesse quadro. Ao contrário, ele torna ainda mais urgente a reflexão sobre os caminhos para fazer com que os alunos superem as

narrativas históricas tradicionais e memorialísticas, com vias a construir novas maneiras de abordar o passado e de pensar a si mesmo como parte desse passado (Lee, 2016,). As escolas, porém, se mantiveram fechadas e sem perspectiva de abertura para o ano de 2020, já que o número de casos continuou alto e o baixo índice de testagem não possibilitou prever o real alcance da doença no estado.

Como o nosso objetivo é analisar as duas ferramentas de aulas remotas adotadas pela Prefeitura de Goiânia no ano de 2020 como resposta ao isolamento social provocado pela pandemia, a intenção dessa análise é mostrar a fragilidade dos recursos adotados na capacidade de construir vínculos dos alunos com seus professores e com a escola, o que contribuiu para o afastamento dos estudantes do ambiente escolar, com aumento dos índices de evasão e consequente aprofundamento das desigualdades. Diante da excepcionalidade do momento em que vivemos, os governos estaduais e municipais criaram condições emergenciais de difusão de material pedagógico. Mas sem diretrizes claras e apoio do Ministério da Educação, esses instrumentos demonstraram incapacidade em lidar com os desafios da educação contemporânea e, mesmo diante do avanço dos estudos sobre a educação a distância e de seu recente crescimento, repetiram problemas que são frequentes no ensino presencial. Segundo Santana (2020), na educação remota, refletir sobre a questão da presença é fundamental. Para a autora é fundamental, nesse contexto: “possibilitar vínculo afetivo e de segurança. Promover interação social para que as pessoas se sintam próximas, mesmo que distantes fisicamente” (SANTANA, 2020, p. 58).

A adoção do ensino remoto evidenciou o grande despreparo da rede municipal na utilização de ferramentas digitais no ensino. O seu uso acabou sendo pouco dinâmico e didático, funcionando apenas como um repositório de conteúdo, em vez de levar a uma reflexão mais profunda desses espaços como ambientes de aprendizagem. O conteúdo disponibilizado na plataforma Conexão Escola não foi suficiente para a manutenção de uma rotina de estudos, já que foi composto basicamente de material audiovisual e em nenhum deles se reconhece a voz ou a imagem de alguém próximo à rotina dos alunos antes da pandemia. Professores e alunos parecem figuras automatizadas, que agem como robôs que apenas respondem às determinações de uma plataforma que lhes garante pouco espaço de reflexão e imaginação. Nas palavras de Ribeiro (2020):

Percebe-se o apagamento do que é mais significativo para as crianças e possível de acessar nesse contexto de afastamento: as lembranças das interações com aqueles sujeitos que formam os agrupamentos e práticas sociais, artísticas e culturais próprias à vida institucional. (RIBEIRO, 2020, p. 241)

Segundo Freire (2001), a ideia que se busca afirmar é a de que é a partir da interação que se faz possível construir aquilo que Paulo Freire chama de cidades educativas, pensando a educação e os vínculos que ela cria como um processo permanente de estruturação da experiência democrática. Ainda segundo o autor:

Ressaltemos, inicialmente, a sua condição de ser histórico-social, experimentando continuamente a tensão de estar sendo para poder ser e de estar sendo não apenas o que herda, mas também o que adquire e não de forma mecânica. Isto significa ser o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo. (FREIRE, 1991, p. 2)

A vivência da pandemia foi diferenciada para as famílias de diferentes classes sociais. Enquanto algumas pessoas conseguiram manter os seus empregos com atividades em home office, milhares perderam sua capacidade de sustento ou tiveram que seguir trabalhando mesmo diante dos riscos iminentes. A disponibilidade de pais e responsáveis no controle e no acompanhamento das atividades escolares remotas de crianças e jovens são, portanto, assunto complexo e demonstra o alcance limitado de uma plataforma como essa em um contexto de grandes desigualdades como o nosso. A educação on-line, seja no modelo Ead ou no ensino remoto, não precisa prescindir da perspectiva socializadora, coletiva e mesmo afetiva (ALMEIDA; MARTINS, 2020, p. 221).

Ressaltemos, inicialmente, a sua condição de ser histórico-social, experimentando continuamente a tensão de estar sendo para poder ser e de estar sendo não apenas o que herda mas também o que adquire e não de forma mecânica. Isto significa ser o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo. (FREIRE, 1991, p. 2)

Para Paulo Freire (1991), aprender e ensinar fazem parte da experiência humana, que é histórica e social, ela é uma atitude permanente dos homens e mulheres em sua relação com o mundo, porque é fruto da consciência de nossa finitude. A cidade educativa proposta por Freire, não é apenas uma utopia, mas uma necessidade que advém dessa

disposição existente no ser humano de conhecer, ensinar, criar, sonhar e imaginar. Elas guardam nossas memórias, nossos anseios, nossas experiências, e ensina e aprende de acordo com aquilo que as políticas públicas são capazes de construir. Se as políticas públicas constroem cidades que valorizem a experiência cidadã, a inclusão e os afetos, essa é sua prática educativa, por outro lado, se valorizam o descaso, a discriminação e o isolamento, uma educação democrática se torna uma miragem.

Conforme apontado por Oliveira, Gomes e Barcellos (2020), estudos que comparam o ensino em sala de sala com o ensino on-line apresentam uma grande heterogeneidade e pouca confiabilidade. “Essa variação passa pela qualidade dos programas e de sua implementação, especialmente, os problemas de frequência dos alunos, monitoramento do tempo gasto online”. Observam os autores que:

Um ambiente que combine o Ensino presencial com orientações online parece ser o que produz melhores resultados, se bem organizado e estruturado (...) A evidência é contundente e oportuna: não é a disponibilidade de equipamentos e o acesso à internet que fariam diferença, mas sim, como a tecnologia é inserida no contexto escolar. (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 563)

Pedagogicamente, o ensino híbrido recorrerá a uma fusão dos princípios da andragogia (ensino para adultos) e da Heutagogia (quando o aluno controla seu próprio processo de aprendizagem). Na dimensão da produção colaborativa, aos moldes do que ocorreu com a computação a partir dos movimentos do software livre e do código aberto, podem fortalecer uma cultura de compartilhamento, em pedagogias que não sejam de assimilação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Em nossa vivência atual dominada pela tecnologia sabemos que nossas informações “são nossa própria construção de outras pessoas” (GEERTZ, 1989). O isolamento social físico nos colocou uma série de desafios, entre eles, o de manter os vínculos afetivos mesmo diante do distanciamento, as redes sociais, plataformas e aplicativos foram aliados na promoção de encontros virtuais entre familiares, amigos, colegas de trabalho, amenizando a angústia da separação. No entanto, na educação remota efetivada pelas plataformas de ensino, em especial naquelas que aqui foram analisadas como estudo de caso, essa interação não pareceu uma prioridade. Além de manterem os

mesmos problemas já observados na educação presencial, isolando aqueles que de alguma maneira tendem a não se ajustar às aulas pré-formatadas, deixando de lado os alunos que por motivos sociais têm dificuldade em dar prosseguimento aos estudos, as plataformas aprofundaram o distanciamento afetivo de toda uma comunidade escolar.

Aqui, foi conduzida uma pesquisa qualitativa que aconteceu em três escolas estaduais de Aparecida de Goiânia, os colégios estaduais Dom Pedro I, o colégio Machado de Assis e o colégio Irmã Angélica. Assim, foi utilizado o procedimento de coleta de dados através de um questionário aplicado aos professores e alunos que vivenciaram suas atividades temporariamente migradas para o ensino remoto.

Segundo Gil (1999), o questionário é considerado uma excelente ferramenta social por possuir vantagens tais como: atingir um grande número de pessoas; implica pouco gastos com pessoal; garante o anonimato dos participantes e não expõe os entrevistados a influências das opiniões de aspecto pessoal de cada entrevistado. Com isso em mente, buscamos abordar nesta pesquisa, reflexões sobre o ensino remoto durante a pandemia nas escolas públicas de Goiás.

Sendo assim, este trabalho trata-se de uma investigação de natureza básica e não interventiva, mas reflexiva e teórica. Seu caráter é qualitativo pois será desenvolvida por meio de um conjunto de questões (Tabela 1- anexo A) submetido a professores e alunos com o propósito de obter informações sobre a experiência durante e após o ensino remoto. Ao todo, se prontificaram a participar do questionário 32 professores e 105 alunos.

Durante o período de 01/2021 a 05/2021 que compreendeu a coleta de dados pós-pandemia procuramos relatar experiências, sobre as especificidades do ato de ensinar e divulgar conhecimentos e conteúdos pelas ferramentas digitais bem como a experiência e aprendizagem dos alunos, no contexto de afastamento e isolamento característicos da crise pandêmica de 2020 e focando na experiência da prática histórica e didática. As formas pelas quais o Ensino Remoto se estabeleceu com a recente pandemia, de forma parcial e em diferentes proporções, levaram docentes e instituições de ensino a refletir sobre uma modalidade de ensino para muitos até então pouco explorada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 137 questionários foram respondidos, sendo que das respostas obtidas para avaliar o sentimento mais vivido durante a pandemia segundo os entrevistados foi a

ansiedade (34%) seguida de tristeza (25%) citado pelos professores e o sentimento de ansiedade (32%) e cansaço (26%) para os alunos, conforme mostra a figura 1 a seguir.

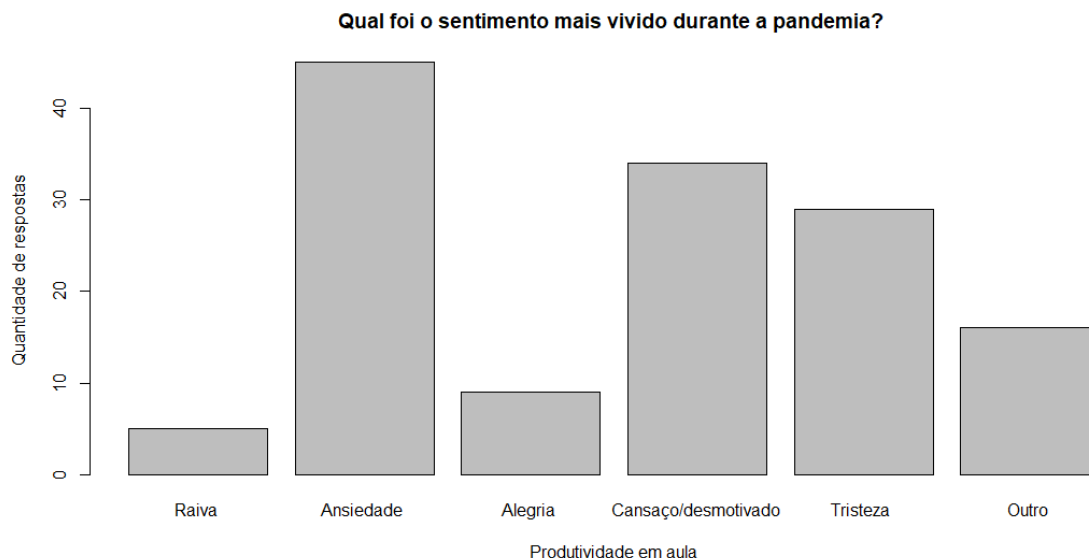


Figura 1 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi o sentimento mais vivido durante a pandemia.

Isso pode ser um resultado do desgaste emocional vinculado com o isolamento causado pela pandemia junto as limitações pedagógicas do Ensino Remoto Emergencial, o que acabou se agravando devido à ausência de um plano nacional para os meses que se seguiram.

Entre os recursos mais utilizados durante o período pandêmico se destaca o uso de celular seguido de notebook e computador que foram repetidos pela grande maioria dos entrevistados. É importante destacar que o lazer e as atividades escolares acabam por se sobreporem uma vez que esses aparelhos eletrônicos podem ser utilizados para a mesma função. Os estabelecimentos que se encontravam fechados durante a pandemia e que mais faziam falta aos professores e alunos entrevistados são a escola/ambiente de trabalho, em primeiro lugar, seguida pelo shopping e familiares.

Na escala de satisfação com o retorno das aulas para modalidade presencial, foi observado que 63% dos professores se mostraram muito satisfeitos enquanto para os alunos este mesmo grau de satisfação foi de 38%, como mostram as figuras 2 e 3 a seguir.

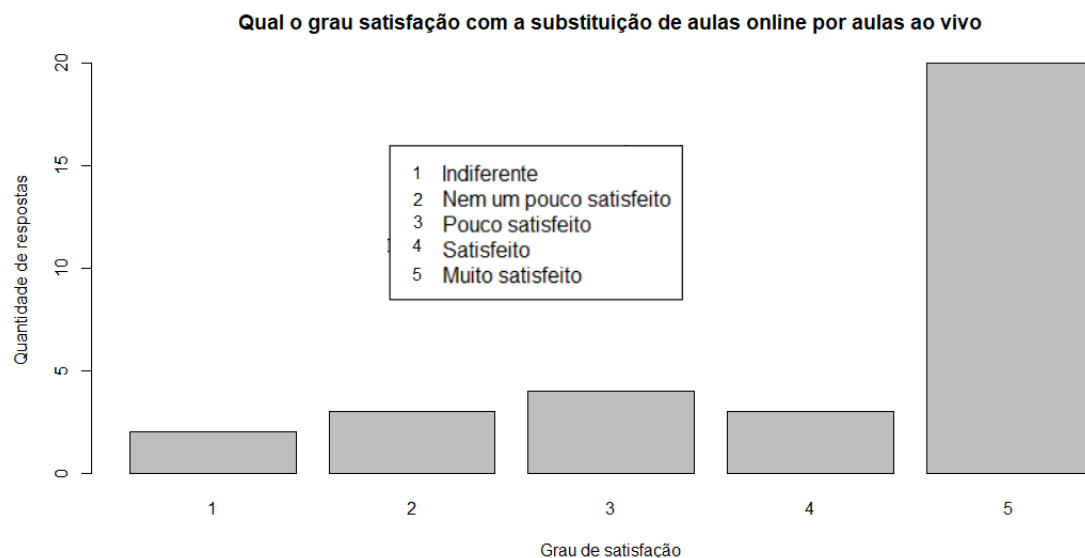


Figura 2 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de satisfação com a substituição das aulas online por aulas presenciais pelos professores

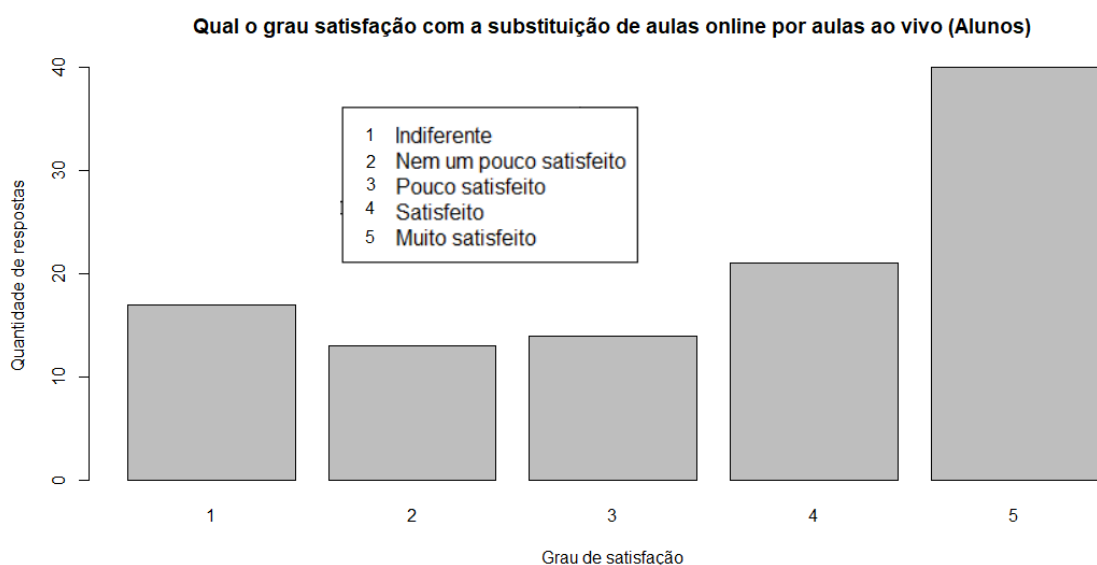


Figura 3 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de satisfação com a substituição das aulas online por aulas presenciais pelos alunos

Também foi avaliado que dentre os professores 47% quase não teve nenhuma dificuldade de adaptação com as novas ferramentas digitais, embora tivessem pouco conhecimento (50%) sobre as ferramentas usadas para utilização da aula na modalidade remota, como mostram as figuras 4 e 5:

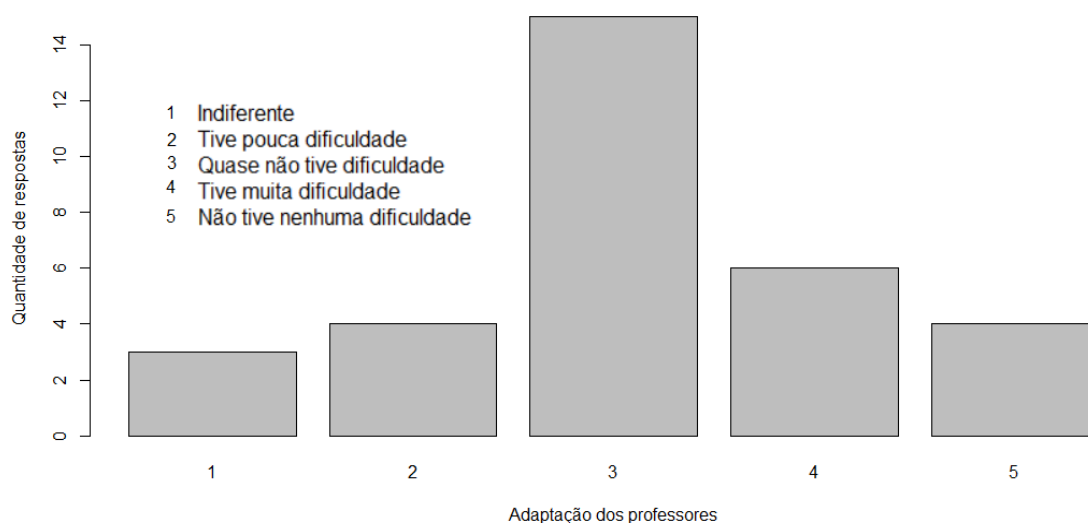


Figura 4 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de adaptação com a as novas ferramentas digitais por parte dos professores.

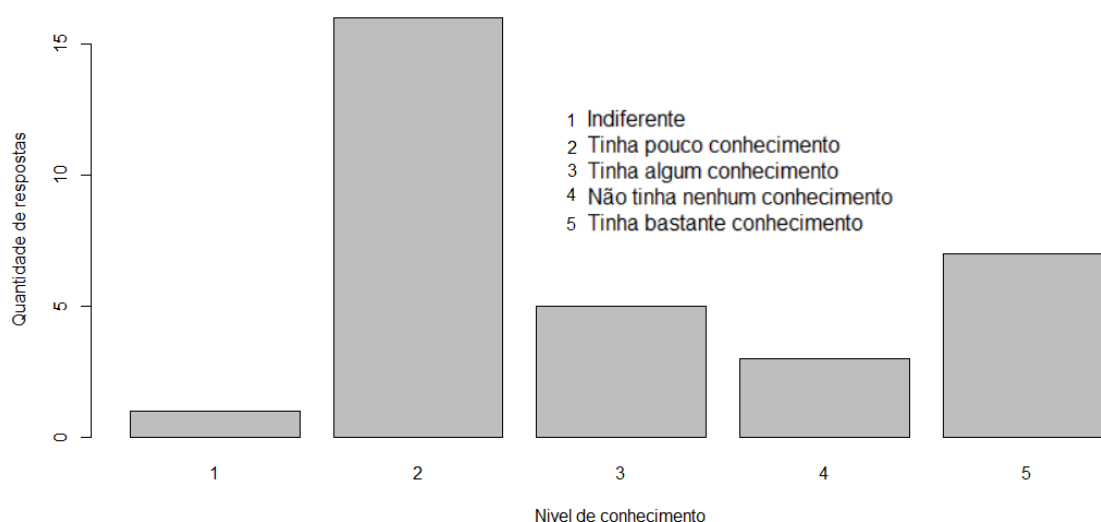


Figura 5 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de conhecimento das ferramentas usadas para ter aulas online por parte dos professores

Já para os alunos, a grande maioria se mostrou com nenhuma dificuldade (47%) ou indiferente (26%) as adaptações as novas ferramentas de ensino, sendo que destes mais de 60% dos alunos tinham pouco conhecimento das ferramentas usadas para ter as aulas online (figuras 6 e 7). Isso reflete a importância da escola na vivência tanto do professor como do aluno. Segundo Charlot (2008) A escola favorece uma educação com qualidade

aos alunos e um conforto melhor para os educadores em seu ambiente de trabalho e contribui para um ensino de qualidade e com interesse de ambos.

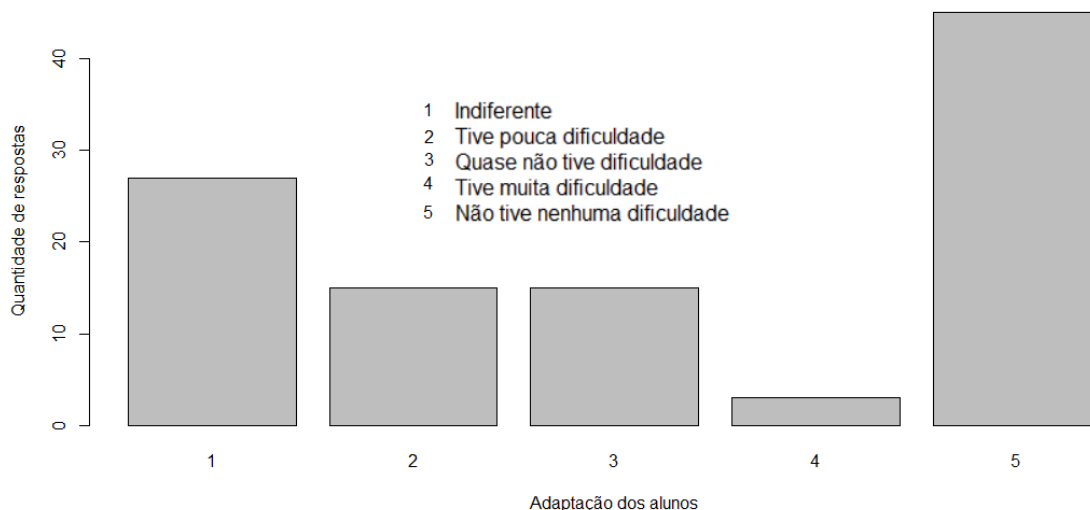


Figura 6 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de adaptação com a as novas ferramentas digitais por parte dos alunos.

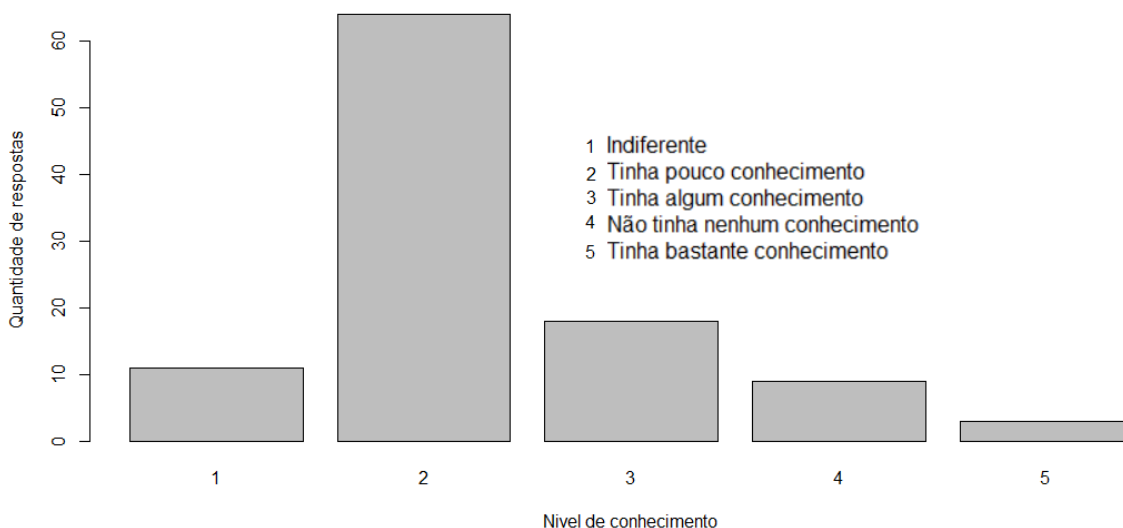


Figura 7 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar qual foi grau de conhecimento das ferramentas usadas para ter aulas online por parte dos alunos.

No que diz respeito a produtividade durante e após o período de pandemia, ambos professores e alunos relataram pouca produtividade durante a pandemia (Figura 1 a&b) com uma expressiva melhora após o período pandêmico como mostrado na (Figura 2

a&b) sendo as justificativas mais utilizadas para explicar a baixa produtividade por parte dos alunos era a dificuldade de se manterem concentrados durante as aulas remotas. Já para os professores a maior justificativa para a baixa produtividade para realização das aulas se dava a falta de experiência e sobre a dificuldade enfrentada com as ferramentas de edição e confecção das aulas remotas de modo a captar a atenção dos alunos. Isso se deve ao fato de que antes da pandemia a maior parte do tempo - na educação presencial – a maior metodologia de ensino era através de comunicações escritas, orais e audiovisuais (vídeos passados em sala de aula), previamente selecionados ou elaborados.

Muito se discute sobre este período pandêmico os desafios, resultados e as dificuldades deste período percorrido nos deixaram uma nova forma de lidar com as situações entre erros e acertos, creio que mais forte de lidar com situações desafiadoras do dia a dia, uma análise pedagógica desse período, nos ensina a aprender com o diferente com o novo a superar as dificuldades e nos mostra que como diz Freire (1997, p. xx): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. E neste modelo todos nós aprendemos na diversidade de cada um.

Assim, considerando que “a atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência” (FREIRE, 2009, p. xx), e considerando a extrema importância desta atitude crítica no contexto da pandemia e do contexto contemporâneo brasileiro, frente à gestão desastrosa da situação sanitária pelas autoridades do país, Fica evidente o grande esforço por parte dos professores para constituir perspectivas e mecanismos de trabalho, assim como propostas pedagógicas pragmáticas e inovadoras em resposta ao momento histórico vivido.

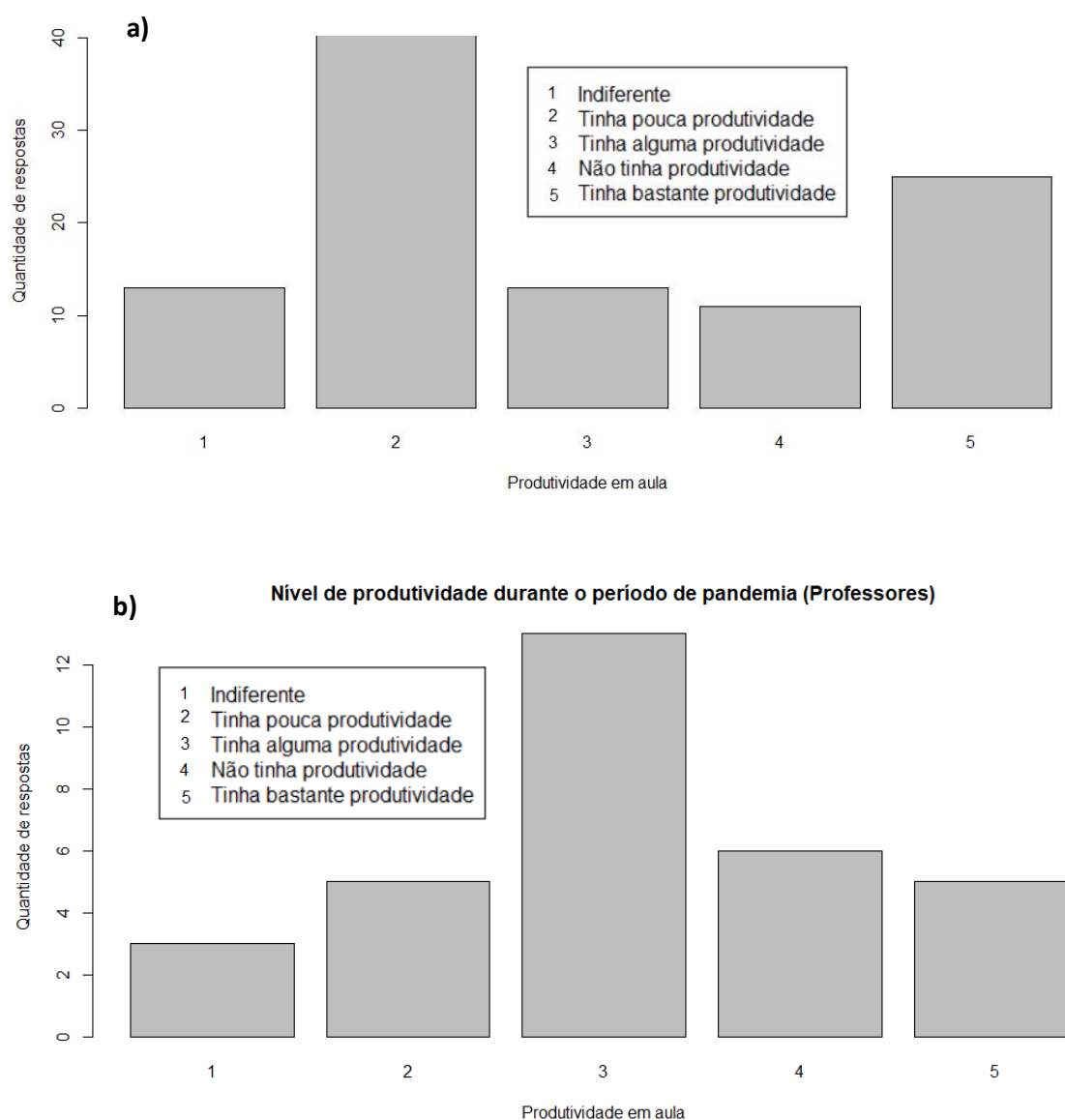


Figura 1 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar o nível de produtividade (qualidade dos exercícios e nível de interesse) dos alunos durante e após o período de pandemia

Para os próximos anos, ainda uma nova série de desafios se abre à educação e às perspectivas do ensino híbrido. Aos docentes caberá capacitar os alunos para que lidem criticamente com as informações que chegam por meio digital; a corrente de “WhatsApp”, os memes, a prática do plágio, o cyberbullying no aplicativo de imagens, não vão deixar de existir e trazer aos educadores incômodas considerações. Do mesmo modo, a oportunidade prática de compreender as interações digitais com a perspectiva do

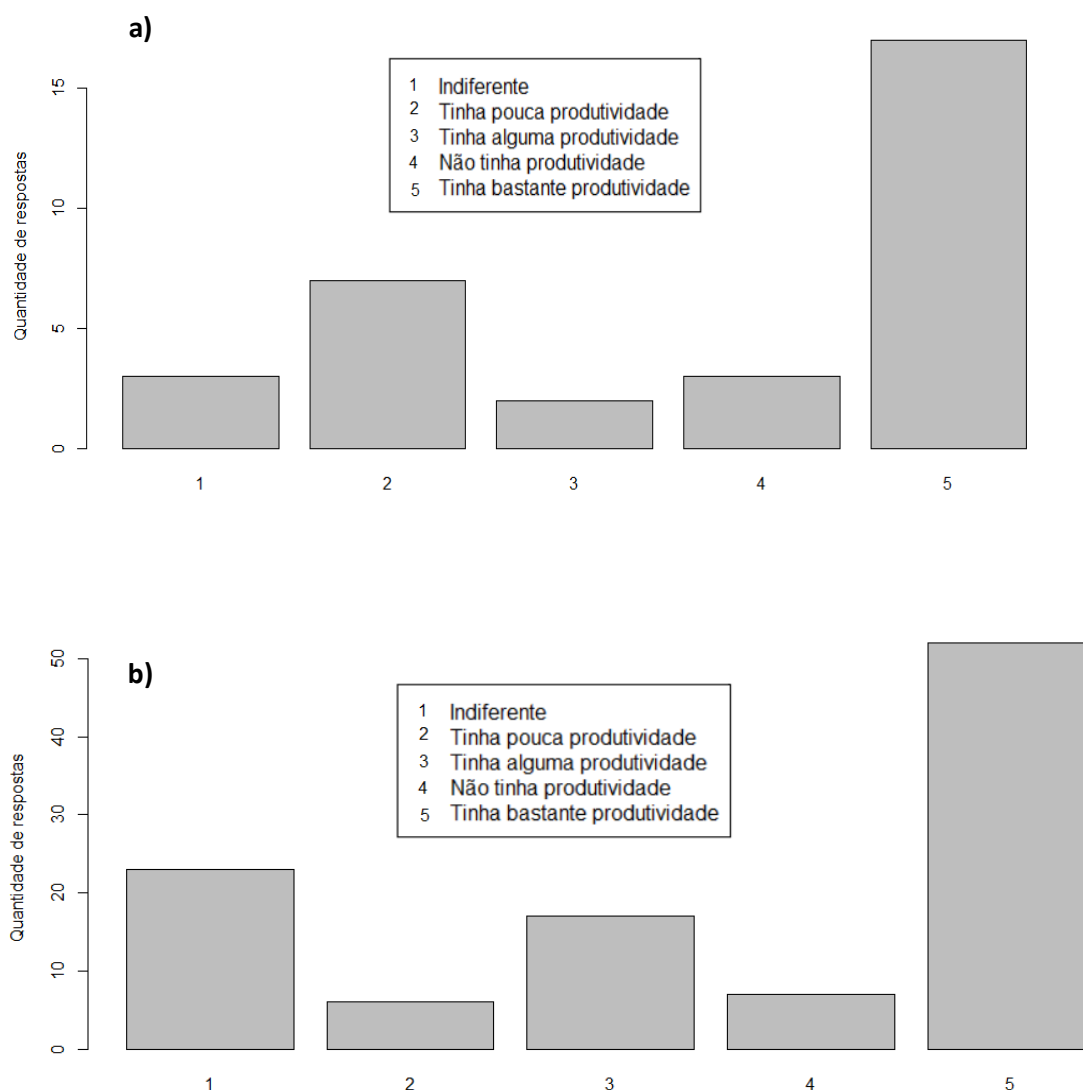


Figura 2 – Quantidade de respostas obtidas pelo questionário afim de avaliar o nível de produtividade (qualidade da aula aplicada) dos professores durante e após o período de pandemia.

que são as Fake-News, os crimes na web, a segurança digital e os limites entre a privacidade e a liberdade de expressão são uma forma de ampliação da cidadania e do instrumental para ser e estar no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora estejamos encaminhando para o fim da pandemia a nível global, ainda e muito cedo tirar conclusões acerca de como esse período de isolamento social com aulas remotas afetou de fato o desempenho educacional dos alunos. Entretanto, podemos afirmar que o sistema educacional público ainda não possui a cultura da vigilância digital e ainda não estamos acostumados a manter um sistema de ensino público completamente online ou mesmo híbrido. Contudo, esta nova modalidade foi bem afeita por parte dos alunos e em outras esferas educacionais como universidades e algumas empresas privadas.

As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências sócias emocionais e em novas práticas. O papel do professor hoje é muito mais amplo e avançado: não está centrado só em transmitir informações de uma área específica; ele é principalmente design de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem e orientador/mentor de projetos profissionais e de vida dos alunos. Como em um projeto social popular onde o aluno busca conhecimento e crescimento.

Através deste trabalho, coletamos dados que podem evidenciar a dificuldade de jovens e professores em se adaptar as novas tecnologias adotadas. Certamente novas análises e uma pesquisa de campo mais ampla será necessária para expandir o escopo do trabalho. Assim, reiteramos que o entendimento de como foi a adaptação dos alunos neste período durante e pós pandêmico foi de suma importância para a conclusão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Bettio, R ; Martins, A. (2020) Objetos de Aprendizado — Um novo modelo direcionado ao Ensino a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto42.htm>.

Freire, P. (1991) Educação Permanente e Cidade Educativa (Manuscrito). São Paulo, novembro de 1991, Acervo Educador Paulo Freire, Disponível em: <https://bit.ly/3uOyCYz>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Freire, P. (2009) Considerações em torno do ato de estudar.

Freire, P. (2000) *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros inscritos*. São Paulo: Editora UNESP.

Freire, P. (2001) *Política e educação*. São Paulo: Cortez.

Geertz, C. (1989) Anti anti-relativismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 3, n. 8.

Gil, A. C. (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social* / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo; Atlas.

Gonçalves, R. (2021) Os distanciamentos no ensino remoto de História: um relato de experiência na educação municipal de Goiânia. In: GOMES, I.; SADDI, R.; CAMPOS, Y. (orgs.). *Tempos remotos*. São Paulo: Paco Editorial.

Levy, P. (2007). *Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2007.

Lemke, J. L. (2010) Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 49, p. 455-479.

Meneguello, C.; Neto, J. A. F. (2020) Se, um dia, 2020 terminar: reflexões sobre ensino remoto e aprendizagem digital. In: GOMES, I.; SADDI, R.; CAMPOS, Y. (orgs.). **Tempos remotos**. São Paulo: Paco Editorial

Oliveira, J. B. A; Gomes, M.; Barcellos, T. (2020) A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul./set.

Pretto, N. (2010) Redes colaborativas, ética hacker e educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte v. 26, n. 03, p. 305-316, dez.

Ribeiro, P. R. (2020) Crianças e Distanciamento Social: breve análise de uma proposta pública para a Educação Infantil. **Sociedad e Infancias**, v. 4, p. 185-288.

ANEXO

Tabela 1 – Conjunto de questões utilizadas para avaliar qualitativamente o ensino remoto em escolas públicas durante a pandemia de Covid 19

Qual foi o sentimento mais vivido durante a pandemia?

Qual recursos foram utilizados durante o período de pandemia;

Qual local a ser visitado fez mais falta durante a pandemia;

Qual a satisfação com a substituição de aulas online por aulas ao vivo;

Como foi a adaptação com a as novas ferramentas digitais;

Qual era o nível de conhecimento das ferramentas usadas para ter aulas online;

Qual o nível de produtividade antes e após o período de pandemia;